

REQUERIMENTO N.º

1756

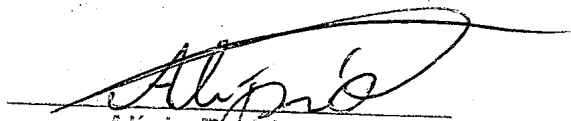
*Requer que seja incluído nos anais desta Casa o artigo publicado no Jornal Diário do Nordeste intitulado: Dia do Médico.*

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador *Alípio Rodrigues* no uso de suas atribuições legais e regimentais vem, com o devido respeito e acatamento, após, ouvido o Plenário requerer a Vossa Excelência que seja incluído nos Anais desta Casa o artigo publicado no Jornal Diário do Nordeste do dia 20 de outubro de 2013, intitulado: *Dia do Médico*.

Requer, ainda, que da decisão desta Casa dê-se conhecimento ao Dr. José Maria Pontes, Presidente do Sindicato dos Médicos, R. Pereira Filgueiras, 2020 - Aldeota Fortaleza - CE, 60160-150.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM  
22 DE Outubro DE 2013.



Alípio Rodrigues  
Vereador do PTN

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

VEREADOR ALÍPIO RODRIGUES – GABINETE -28

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Bairro Luciano Cavalcante.

Fone: 85.3444.8353 / 3444.8300

Caixa Postal 2671 – CEP: 60.810-460 - Fortaleza-CE

22 OUT. 2013

14/20

Nº de fls

Servidor

# Debates e ideias

## Dia do Médico

Josué de Castro

doutor e professor de Psiquiatria

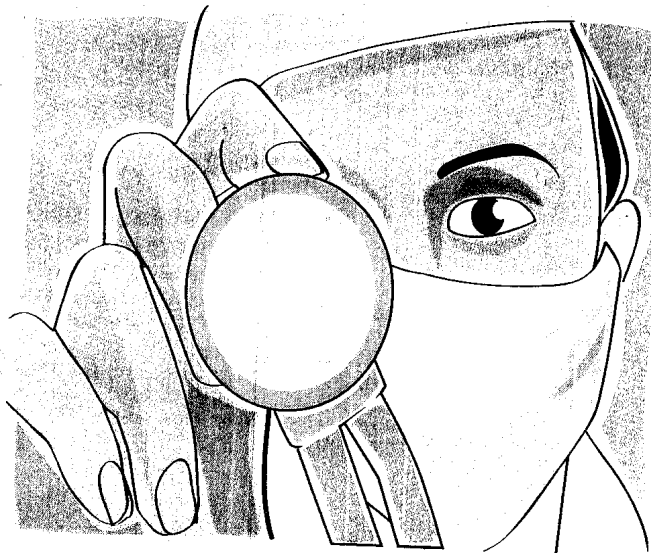
Nas faculdades de Medicina encontramos missionários com seus alunos pregando ensinamentos prodigiosos. São encontrados simultaneamente nas enfermarias, nos ambulatórios, nas salas de aula e cirurgia, nos laboratórios ou em qualquer parte onde a presença signifique Medicina, na exatidão do termo. Predestinados mestres orientando seus discípulos. No Hospital Walter Cantídio e na Maternidade Escola têm dedicado suas existências ao ensino e à cura de seus pacientes. Milhares de pobres encontram em condições dignas e saudáveis o meio sagrado de dar luz a uma vida.

Esses abnegados homens que procuram na morte o segredo da vida. A morte significa a cessação completa das funções vitais. É um fenômeno universal irreversível, parte insubstituível da vida. Todos nós morremos um dia. Por quê? Experiências relatadas por pacientes que se encontram próximos à morte.

Exibem fé em Deus e fraternidade. A religião vê na morte o início de outra existência, consagrando para eternidade. Em centenas e milhares de hospitais, em seus consultórios ou no meio do povo, iremos encontrar criaturas abraçadas com o trabalho, olhando para frente e para o alto. Seria impossível relacionar todos. Nada os intimida ou desestimula, ou consegue afastá-los de sua grande caminhada, porque a arte deles é divina e eles estão verdadeiramente mais próximos do reino dos justos e dos bem-aventurados de espírito.

A imperiosa a ação governamental estabelecendo diretrizes e acesso a serviços de saúde, combate a discriminação de modo que as pessoas se mantenham saudáveis como participantes comuns do desenvolvimento, e nunca como espectadores marginalizados e enfermos na sociedade em que vivem, à qual dedicam suas energias e experiências.

Durante longo período em suas vidas, dia e noite, eles se dedicam à prática médica, muitas vezes sem qualquer interesse financeiro, e mesmo com perda da própria saúde. Isso não existe em outra ati-



dade profissional. As populações assistidas devem externar o dever da gratidão. O ideal humanitário é muito superior às expressões do homem na terra. Existe justa campanha da classe, reivindicando direitos, meios assistenciais e proventos mais dignos. Contudo, eles prosseguem imperturbáveis e altaneiros na sua luta. Talvez o façam até por narcisismo, sua arte é divina. Nenhuma outra profissão chega tão perto de Deus. Apesar dos meios insuficientes e

não proporcionados regularmente, os desempenhos das equipes são perfeitos. Estes abnegados médicos cumprem a missão com serenidade e competência.

O destaque é consolidado pela posição expressiva dos cirurgiões, curando através de mãos milagrosas com o carisma de sacerdotes incentivados pela fé.

Que seria da humanidade sem a Medicina? Só Deus sabe. Salve a Medicina e seus imbatíveis sacerdotes.